



TRIBUNA METALÚRGICA CIDADÃ

COMPROMISSO COM A LUTA, COM A DEFESA E COM VOCÊ.

Impresso Especial
9912235402/09
111
Sind. Tráb. Meta. e
Ind. Mat. Eletr. Jlle
CORREIOS



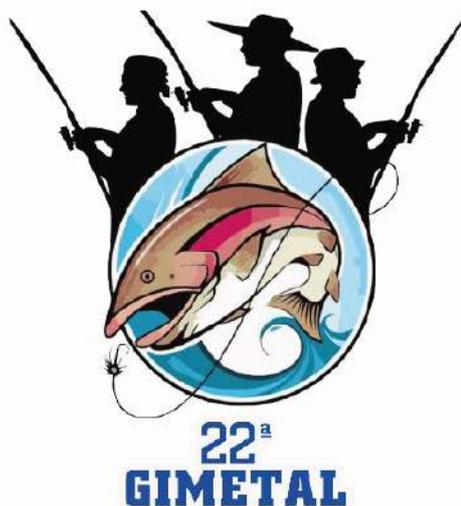
FECHAMENTO AUTORIZADO
PODE SER ABERTO PELA ECT



Sindicato dos Trabalhadores Metalúrgicos de Joinville - Ano XX Julho/2022 nº 338

www.metalurgicosjlle.com.br

Vem ai a 22ª GIMETAL Gincana de Pesca das Metalúrgicas e dos Metalúrgicos



Com o avanço do número de pessoas vacinadas contra a Covid-19 será possível voltar a realizar a Gincana de Pesca das Metalúrgicas e dos Metalúrgicos. O evento, que reúne a família metalúrgica em uma manhã de muita alegria e diversão, será na Praia do Ervino no dia 6 de agosto a partir das 8 horas. Abaixo seguem todas as informações para você se inscrever e participar!

Evento: 22ª GIMETAL

Local: Avenida Atlântica na Praia do Ervino (ao lado do antigo restaurante Vizzoto em frente ao Cristo)

Data: 06/08 a partir das 8 horas

Inscrições: de 20/7 a 3/8 na sede do Sindicato (Rua Rio das Antas, 370 no Bairro Comasa)

Valor para trabalhador/a sindicalizado/a: 1 kg de alimento

Valor para trabalhador/a NÃO sindicalizado/a: R\$ 70,00

Fique atento/a às regras:

- as inscrições são limitadas a 100 equipes de 3 pessoas
- cada equipe deverá obrigatoriamente ser composta por pelo menos dois integrantes sindicalizados
- o valor da inscrição para trabalhador/a sindicalizado/a é de 1 kg de alimento não perecível
- o valor da inscrição para trabalhador/a NÃO sindicalizado/a é de R\$ 70,00
- as inscrições devem ser feitas na sede do Sindicato na Rua Rio das Antas, 370 no Comasa
- as inscrições vão de 20 de julho a 3 de agosto
- a direção do Sindicato colocará transporte gratuito à disposição das equipes, mas para isso você precisa avisar na hora da inscrição que irá utilizá-lo, informando, inclusive, o seu RG para ter direito ao transporte.

Premiação:

Troféu por equipes - 1º, 2º, 3º e 4º lugares

Troféu individual - maior peixe



**Baixe o aplicativo do STIMEJ
e tenha o sindicato em suas mãos!**



 [sindimetaljoinville](https://www.instagram.com/sindimetaljoinville)
 [joinvillemetalurgicos](https://www.facebook.com/joinvillemetalurgicos)

Precisamos combater o Femicídio



O feminicídio (assassinato de mulheres) é registrado diariamente, nas mais diversas regiões do país. O problema tem raízes profundas e já faz do Brasil a quinta Nação mais perigosa para as mulheres, de acordo com o levantamento da OMS (Organização Mundial de Saúde). Histórias de violência doméstica estão diariamente nas mídias sociais.

Ainda assim casos de mulheres mortas pelos maridos, namorados se somam nos noticiários como histórias quase banais “mais uma mulher atacada”, “mais uma mulher jogada de uma sacada”, “mais uma mulher esfaqueada”. A Lei do Feminicídio de 2015, que foi alvo de críticas por supostamente gerar uma “desigualdade” de gênero, ainda não resolve o mínimo: mulheres continuam a serem mortas por maridos, namorados e companheiros.

O feminicídio é o ápice de uma violência e poderia ser evitado. Em muitos casos o crime é considerado fruto de um relacionamento abusivo vivido por mulheres dentro das suas próprias casas. Quando a relação está dentro de um ciclo de violência, em regra há a evolução desse controle (roupas, amizades, atividades) e também há uma evolução da violência (verbal-psicológica, corporal física e sexual) da menos grave até a mais grave, terminando no feminicídio.

Para o enfrentamento de violência contra a mulher, além de dar visibilidade aos crimes, é fundamental a manutenção, a ampliação e o aprimoramento das redes de apoio à mulher, previstos na lei Maria da Penha (Lei 11340/2006) que viabilizam o atendimento e as alternativas de vidas para as mulheres.

A rede de atendimento deve garantir o acompanhamento para as vítimas e empenhar um papel importante na prevenção da violência contra a mulher. Hoje existe no Brasil uma ferramenta muito importante para os casos de violência da mulher, que se chama Medida Protetiva de Urgência, prevista em lei para proteger mulheres vítimas de violência doméstica e familiar em todo País, usando como base a Lei Maria da Penha. Com a medida é possível exigir que o agressor mantenha uma distância mínima da mulher e dos filhos. A proteção pode ser solicitada em qualquer delegacia. Para isso é preciso Registro do Boletim de Ocorrência (BO) e pedir uma medida Protetiva para a autoridade policial. Nesta etapa o policial poderá requisitar exame de corpo de delito e outros exames periciais para investigação.

O LIGUE 180 - Central de Atendimento à Mulher, funciona 24 horas por dia, é gratuito e confidencial. O canal recebe as denúncias e esclarece dúvidas sobre os diferentes tipos de violência, aos quais as mulheres estão sujeitas.

E lembrando sempre: **Denuncie - A Violência Tem Que Parar**



**CENTRAL DE
ATENDIMENTO A
MULHER LIGUE 180**

Nota de repúdio pelo assassinato de Marcelo Camillo e de solidariedade aos seus parentes e amigos



As trabalhadoras e os trabalhadores metalúrgicos de Joinville (SC), através de seu Sindicato (STIMEJ), vem a público manifestar sua tristeza e revolta com relação ao ato de violência que culminou com a morte trágica de um trabalhador dentro de uma empresa metalúrgica de São Leopoldo (RS) no dia 06 de junho. Conforme nota divulgada pelo Sindicato dos Trabalhadores Metalúrgicos de São Leopoldo e Região (STIMMESL), “após um desentendimento por tomar café no horário de trabalho, o trabalhador metalúrgico Marcelo Camillo (36) foi atingido com golpes provocados por arma branca. A empresa tem histórico de más condições de trabalho, inclusive com diversas denúncias feitas ao Sindicato, como problemas na insalubridade, perfuração de septo nasal pelo trabalho em cromo e carga horária de trabalho excessiva”. A crescente precarização das relações de trabalho, fruto da retirada de direitos avalizada pelas reformas trabalhista e previdenciária, tem agravado ainda mais a situação para as trabalhadoras e os trabalhadores brasileiros. Os patrões seguem a risca a política do Governo Bolsonaro, simbolizada no chicote nas mãos de seu vice, general Hamilton Mourão, quando ainda em 2018 discursava na Associação Rural de Bagé. Enquanto os patrões ficam cada vez mais ricos à custa do suor, do sacrifício e do sangue da classe trabalhadora, a ela sobram as migalhas de uma política econômica excludente, a exploração cada vez mais intensa de sua mão de obra e os salários de miséria que não garantem nem mesmo as condições mínimas de sobrevivência. Através desta nota o STIMEJ lamenta profundamente o ocorrido e manifesta o seu pesar e solidariedade aos familiares e amigos de Marcelo Camillo. Por todas as vítimas desse sistema que nos explora, escraviza e mata, seguiremos na luta por melhores condições de trabalho e de vida e isto só será possível através de um governo que promova um projeto de sociedade que respeite a classe trabalhadora.

MARCELO CAMILLO, PRESENTE!

Não há país soberano sem uma indústria forte!

Diferentemente das fake news divulgadas no Brasil, a reestatização é coisa de país rico e que se preocupa com o bem-estar do próprio povo. O movimento ganha força baseado nos resultados que ela tem apresentado como melhora nas condições de trabalho, preços mais baixos e mais qualidade dos serviços. Esses benefícios estão intimamente ligados. Trabalhadores com boas condições prestam melhor serviço e, com serviços mais eficientes, abaixam os custos (tarifas) para o consumidor.

Apesar das lições aprendidas mundo afora, elas são ignoradas no Brasil, a exemplo do que o governo entreguista de Bolsonaro fez recentemente com a Eletrobrás - maior empresa do setor elétrico brasileiro. As ações da Eletrobras estrearam na Bolsa de Valores no dia 13 de junho deste ano. Mas, segundo especialistas, a lei que viabilizou o processo de privatização da companhia também deve encarecer a conta de luz dos consumidores nos próximos anos.

A Eletrobras responde por 30% da geração de energia no Brasil e 40% das linhas de transmissão no país. Está presente em todo o território, operando 105 usinas e mais de 150 mil quilômetros de linhas de transmissão. Pelo porte e pela importância que tem em um setor essencial para a vida dos brasileiros, a privatização da Eletrobras deverá gerar graves consequências para a população brasileira. Não há como termos um país forte sem uma indústria forte! Não há indústria forte que consiga se manter com a energia cara como preveem os especialistas.

A Eletrobrás é a única grande privatização prometida pelo ministro da Economia, Paulo Guedes, a apenas seis meses do fim do atual mandato do presidente Jair Bolsonaro (PL). O estrago só não é maior porque há setores importantes da sociedade, como Sindicatos de Trabalhadores, Movimentos Sociais, Centrais Sindicais, que seguem firmes na luta pela manutenção de serviços essenciais e de recursos estratégicos públicos.

Em todo o mundo, a reestatização de empresas que cuidam de serviços essenciais e de recursos estratégicos é uma tendência que vem crescendo nos últimos anos. As experiências com privatizações a partir dos anos 1990 deixaram um legado de insatisfação, prejuízos e insegurança, que ensinaram muitos países a reconhecer o erro e voltar atrás.

De acordo com uma pesquisa publicada pela Transnational Institute (TNI) – centro de estudos em democracia e sustentabilidade baseado na Holanda – pelo menos 1.408 serviços foram criados ou reestatizados no mundo nos últimos anos. Alemanha (4ª maior economia do planeta) puxa a fila, com 411 casos. Em seguida vem os Estados Unidos, com 230 casos (principalmente em serviços de água e telecomunicações). A França (156 casos), a Espanha (119) e o Reino Unido (110 casos) também se destacam.

Com informações de jornalgggn.com.br e economia.uol.com.br

Ainda sobre o fantasma da privatização: O Hospital São José corre o risco de ser deixado de ser público. Se isso acontecer quem irá perder somos todos nós!

O prefeito Adriano Silva (NOVO) segue com a sua intenção de privatizar o Hospital Municipal São José (HMSJ) ao entregar a administração da unidade para uma Organização Social (OS).

Recentemente a direção do Sindicato dos Servidores Públicos de Joinville (Sinsej) teve acesso ao termo de referência para contratação de uma empresa para fazer o estudo de viabilidade para implantação da OS na unidade. Apenas para a contratação dessa empresa, a prefeitura está desembolsando cerca de 800 mil reais, vindos do Fundo Municipal de Saúde. Um valor exorbitante, sendo que o hospital teve alas fechadas por falta de funcionários e tem diversos setores sendo sucateados propositalmente pelo poder público, a fim de entregar o local para a iniciativa privada. Passar a imagem de que o serviço público não está funcionando como deveria e sucatear para convencer a população de que a terceirização vai resolver os problemas são estratégias antigas de governos de ricos que só governam para ricos.

Hoje o Hospital São José é referência no tratamento de AVC's e traumatologia. Atende Joinville e toda a região em tratamentos de alta complexidade, com aparelhos modernos e eficazes. Tudo isso de forma gratuita para a população. Durante o período de pandemia, a unidade foi fundamental para salvar milhares de vidas. No caso das privatizações, tem-se a falsa impressão de que o contribuinte não vai mais custear o hospital, o que é um erro. O dinheiro continuará saindo do bolso do cidadão, mas agora ele será repassado para uma empresa que visa lucro. A maneira de lucrar é baixando o custo do hospital, ou seja, gastando menos. Materiais de menor qualidade, atendimentos descontinuados, menores investimentos, tudo isso é prática comum em locais onde OS foram implantadas.

Na linha dos países ricos que vem reestatizando serviços essenciais e os recursos estratégicos para a sua soberania, por aqui, representantes de entidades sindicais e movimentos sociais seguem firmes na luta para que o Brasil mantenha estes setores públicos e não precise expor sua população aos malefícios comprovados da privatização. Portanto, lutar pela manutenção do Zequinha público é um compromisso de toda sociedade.

Com pressão social vamos cobrar para que a prefeitura busque mais investimento para o HMSJ. Como atende toda uma região – a mais populosa do estado – o hospital deveria ser abraçado por municípios, estado e até pelo Governo Federal, ao contrário do que quer fazer o prefeito do partido NOVO Adriano Silva, que deseja tirar do joinvilense seu hospital referência.

Com informações de sinsej.org.br



A direção do Sindicato está com uma agenda repleta de atividades para a categoria! Sindicalize-se, convide seus amigos e participe!

A direção do Sindicato dos Metalúrgicos convida você para o

11º Jantar Dançante dos Aposentados Inativos dos Metalúrgicos de Joinville

Quando: Sexta 8/7/22 a partir das 18h
Onde: Salão da Recreativa dos Metalúrgicos
Rua Prefeito Baltazar Buschler, nº107



Valor do jantar para duas pessoas R\$ 50,00

JANTAR BENEFICENTE CULINÁRIA E CULTURA VENEZUELANAS

Local: Sede Recreativa dos Metalúrgicos
Rua Prefeito Baltazar Buschle, 107 no Bairro Comasa.

Data: 16/07/2022

Horário: 19h

Valores:

Trabalhador(a) sindicalizado(a)

Adulto: R\$ 20,00

Criança de 8 anos até 12 anos R\$ 10,00

Trabalhador(a) NÃO sindicalizado(a)

Adulto: R\$ 25,00

Criança de 8 anos até 12 anos R\$ 13,00



MATRÍCULAS ABERTAS

VETERANA TF Futsal

ESCOLA DE ESPORTES

SEGUNDAS E QUARTAS

09:00 AS 10:20H
9 A 12 ANOS

16:00 HORAS
12 A 14 ANOS

10:20 AS 11:40H
5 A 8 ANOS

17:30 HORAS
5 A 7 ANOS

14:30 HORAS
8 A 11 ANOS

Veterana/TF. Futsal

Recreativa do Sindicato dos Metalúrgicos
R. Pref. Baltazar Buschle, 107 - Comasa

47 99987-6927 - Afonso
47 98455-9342 - Paulo

* 77,4% dos jovens têm emprego de baixa qualidade e trabalham em situação vulnerável.

Não basta ter um emprego.
É preciso ter trabalho decente!

Queremos
DIGNIDADE
Inteira e não pela metade

* Fonte: pesquisa Idebras